

S E R M A M
D E
S A N C T A C L A R A
E M O S E V C O N V E N T O D E L I S B O A ,
e s t a n d o o S A N C T I S S I M O S A C R A M E N T O
e x p o s t o .

P R E G O V - O
O M . R . P . M . F r . A N T O N I O D O S A R C H A N J O S
L e n t e d e P r i m a , M i n i s t r o P r o v i n c i a l d a P r o v i n c i a
d o s A l g a r v e s .



Ref 21739
La vai no
Com. 16 f 124

E M C O I M B R A ,
Com todas as licenças necessarias.

N a O f f i c i n a d e R O D R I G O D E C A R V A L H O C O V T I N H O
I m p r e s s o r d a U n i v e r s i d a d e , A n n o 1 6 7 2 .
Acusa de João Antunes Mercador de Livros.

SERMA

DE

SANCTA CLARA

EM O SEU CONVENTO DE LISBOA

quando o SACRAMENTO

exposto

DECON-O

OMILITANTONIO LOSARCHANJOS

Leitor de Prima, Ministro Provincial da Provincia

dos Algarves.



EM COIMBRA

Com estas letras necessarias

No Officio de RODRIGO DE CARVALHO COVILHÃO

Impressor da Universidade de Coimbra Anno 1672.

Reitor da Universidade de Coimbra

*Media autem nocte clamor factus est, ecce sponsus venit
exite obviam ei. Matth. 5.*



OVVIMOS hoje hũa voz que nos avisa que Deos nos busca. *Eccce sponsus venit*, E vemos hum exêplo que nos ensina a buscar a Deos. *Exite obviam ei* (soberano Senhor,) Avoz que nos avisa, he voz do Evangelho que hoje se repete, o exemplo que nos ensina, he o exemplo da Santa que hoje se festeja. No Evangelho inculcasse o extremo de Deos buscando muitas almas, na solemnidade mostrasse o extremo de hũa alma em buscar a Deos, & dis tanto nesta circumstancia o Evangelho com a solemnidade, q̃ não sei eu solemnidade donde melhor se accomode o Evangelho. Já sabeis a parábola das dez Virgens que suppon Christo, & contou Sam Matheus no Capitulo quinto, das quais cinco eram prudentes, & cinco necias, que tam dura he a guerra que faz a ignorancia á discricão, que athe na igualdade do numero, lhe occasionas differenças. Sendo tantas as desta opposição, que não ha prudente que se não reconte entre os necios, que não ha necio que se não conte entre os prudentes.

Estas dez Virgens buscaraõ ao esposo, & crendo eu que fundavaõ todas no seu merito a sua esperança, não ouve algũa que diminuisse a esperança na falta do merito, todas se suppunhão benemeritas, por isso todas se suppunhão venturosas. Porem sendo unico este conceito nas dez Virgens, erraraõ cinco Virgens neste conceito, porque aquelles a quem a presunção guia, ou a ignorancia sustenta, ainda acertando na causa, sempre erraõ nos effectos.

Pella meia noite chegou o esposo, & accomodando as Virgens prudentes as suas luzes, virão as ignorantes ás suas faltas, que as faltas da ignorancia desaparecem donde ha luzes, & se ha luzes logo aparecem. As necias pedirão remedio ás prudentes, mas

não acudirão as prudentes com o remedio às necias. Douz mysterios considero neste caso, a saber a humildade das Virgens necias, & a escaceza das Virgẽs prudentes. Necias, & humildes? *Date nobis de oleo vestro*, prudentes, & escaças! *Ne forte non sufficiat nobis, & vobis*, isto como pode ser? Como pode ser? Assim como foi. As necias fiserão da necessidade virtude, pedirão porq̃ necessitavão. *Date nobis*: & as prudẽtes fiserão da virtude necessidade, porque não era justo, por isso negarão. *Ne forte non sufficiat nobis*. Fazer da necessidade virtude (normure embora a politica) he parto da ignorancia, fazer da virtude necessidade, he lance da descreiçõ, & fundome neste discurto. Porque quem faz da necessidade virtude, abraça a conveniencia, & quem faz da virtude necessidade, segue a razão, & a conveniencia athe aos ignorantes move, porem a razão só aos discretos guia. Os entendidos fundão os discurtos na razão, os ignorantes, terminão as aççoens à dependencia, & não he particular esta differença, porque he geral esta queixa.

Por falta de luses, ou de merecimentos não entrarão as cinco Virgens necias cõ o Espozo, aquẽ acompanharão só as prudentes. Que de queixas se evitarão com este exemplo no mundo se no mundo valera este exemplo! Se as portas se ferrarão aos necios, não ouvera casas no mundo tam cheas de ignorantes, mas como estes, segundo o testemunho de Deos não tenhaõ numero. *Sinulorum infinitus est numerus*. Para quem não ha conta, como pode averemenda?

Não bastou que as Virgens necias voltassem segunda vez cõ as luses acetas, & alampadas preparadas, pera q̃ o Senhor lhe abrisse as portas. Quem errou os principios, rara vez acerta nos fins, porq̃ a ditto nos fins, assegurasse na diligencia dos principios.

Athe qui o Evangelho, ou eu não quero mais d'elle para explicar as circumstancias deste dia, em q̃ eide discorrer nos mysterios da solemnidade dedicada a Sancta Clara, aquella esposa de Deos, aquella Mãe de suas esposas, aquella estrella da mayor luz,

luz, aquella luz das melhores e estrelas, aquella afluência da virtude, aquella virtude do mayor afluência, aquella Flor das melhores perfeições, aquella perfeição das mais ricas Flores, não pareçam os encomios lisonja à casa em que falo, que posso inculcar a suspeição por ser tam de casa. Passamos graça a Senhora. *Ave Maria.*

MEDIA autem nocte. Pella meya noite busca o esposo às esposas, cuidava em q̄ pera ostentar a gentileza, era mais accomodado o dia, porque julgo q̄ pera an ores tam finos, importaõ pouco as rondas de noite,, pois como de noite, & à meya noite busca o esposo às esposas, ou bate Deos as portas de hũa alma, que cada qual destas esposas significa? Serà porq̄ de noite o somno fas ferrar os olhos, & Deos namorasse do coração de quem tem no mundo os olhos ferrados? Bem pode ser, porque a esposa Sancta em hũa finesa sua, nos explicou esta inclinação de Deos. *Ego dormio, & cor meum vigilat.* Eu durmo, & o meu coração vigia. Notavel implicação, dormir, & vigiar. Quem vio tal maravilha? Quando o somno fas ferrar os olhos, tambem fas com que descance o coração, porque se as pennas do coração entraõ pellos olhos, negasse o coração às pennas, quando os olhos se negaõ às vistas, como dis a esposa que quando tem os seus olhos ferrados. *Ego dormio,* entã sente seu coração inquieto. *Et cor meum vigilat:* Estais ja no caso? Ora logo estareis. Conhecia a esposa a inclinação de seu esposo, & nesta finesa conquistava a sua inclinação, conhecia q̄ Deos, ou seu esposo se namorava do coração de quem tinha os olhos ferrados, & entã o somno q̄ lhe ferra os olhos, lhe altera o coração, sente o coração, inquieto, *cor meum vigilat,* quando tem os olhos ferrados, *Ego dormio.* Namorasse Deos do coração de quem tem os olhos ferrados, porque quem ha de assistir a Deos com o coração, não ha mister olhos, & não só se escutaõ os olhos em quem efferece a Deos o coração, se não que pera Deos se agradar das ofertas do coração, he necessario que se ferrem antes, ou se tapem os olhos

Cantico-
sum. 5.
num. 2.

Todos

4
 Todos esperais neste caso pello trono de Ifaías, ora quero valer-me do exemplo dos seus Seraphins. Já sabeis como eraõ dous os que assistião a Deos no trono, & cada qual com seis azas, duas cõ que cobrião a cara, *duabus velabant faciem*, duas com que descobrião o peito, *duabus velabant*; duas com que cobrião os pes, *duabus velabant pedes*, não reparo nas seis azas, só em quatro azas reparo, nas duas com que descobrem o peito, & nas duas cõ que cobrem o rosto. Cobrir o rosto diante de Deos não vos parece descortesia? Desabrochar o peito diante de Deos, não vos parece confiança? Pois se não ha confiança sem demasia, se não ha descortesia sem agravo, como sofre Deos estes agravos, & estas demasias? Dircis que diante do Principe não ha de aver olhos que se levantem, nem ha de aver peito que se rebuste; quem assiste ao Principe ha de comunicar-lhe o peito, pera lhe inculcar o affecto, & não ha de alevantar os olhos pera lhe legurar o respeito, porque no respeito, & no affecto se funda a regalia de hum Monarcha, que se conserva com o affecto q̃ os vassallos lhe mostrão, que se assegura com o respeito que os vassallos lhe guardão, tudo pode ser, podem eu acho, que estes Seraphins como no abrit do peito offercião o coração a Deos, pera Deos lhe aceitar a offerta do coração, era necessario serrar os olhos, q̃ não lhe servião os olhos, pois assistião a Deos com o coração, porq̃ pera Deos lhe aceitar o coração, era necessario serrar os olhos.

Duabus velabant faciem.

Vimos hum exemplo nos Seraphins de Ifayas, sollicitemos outro no coração de Sancta Clara, verdadeiro Seraphim, ou pello abraçado, ou pello Franciscano. Estava Sancta Clara em oração (assim o conta a tua lenda) & rompendo o Céo cõ suspiro, regava a terra com lagrimas, a tempo em que lhe appareceo o demonio, & forlhando a tenção na piedade aconselhalhe que pare com as lagrimas, pera que não cegue dos olhos, & presentindo o damno, reforta Sancta Clara o conselho com esta resposta, *Pare que quem ha de ver a Deos não pode ser cego*, advertindo neste

neste conceito que se as lagrimas que derramava, guiada do amor de Deos lhe cegassem os olhos do corpo, pera ver a Deos bastavão os olhos do coração, & por isso Deos fes tanto caso do seu coração, porque Clara fes tam pouco caso dos seus olhos, q̄ não aceita Deos as vistas dos olhos, & só se namora Deos dos affectos do coração.

E se não olhai pera Deos Sacramentado, & vereis pera q̄ prefetão os olhos no Sacramento. Deos no Sacramento foge dos olhos, & só busca o coração. Deos no Sacramento foge dos olhos, porque os olhos não vem a Deos no Sacramento, & só busca o coração, porque no Sacramento só o coração, & não os olhos se correspondem com Deos. Pouco necessitava esta verdade de prova, mas fazamos hũa demonstração cõ hũ texto expresso nella.

Caminhavão os Discipulos pera Emaus no tempo em que encontraraõ a Christo em trage de peregrino, & ainda que lhe batiã o coração no peito, *cor nostrum ardens erat in nobis*, não conheceraõ a Christo pellos sinais do coração, acabaraõ o caminho puteraõ se á mesa, partio Christo o pam, abriã os Discipulos os olhos, & conheceraõ a Christo. *Accipit panem, benedixit, ac fregit, & porrigebat illis, & aperti sunt oculi eorum, & cognoverunt eum.* Porem tanto que o conheceraõ logo fugio: *Evanuit.* Pois agora se retira Christo, quando o conhecem? De sorte que bate Christo ás portas do coração dos Discipulos pera que o conheçã. *Cor nostrum ardens erat in nobis*, & foge dos olhos, depois de conhecido? *Evanuit.* Como foge depois de conhecido, se se deu a conhecer no Sacramento? *Accipit panem benedixit, & cognoverunt.* Dizei com o mesmo texto. Não fugio Christo tanto dos Discipulos, como fugio de seus olhos *evanuit ex oculis eorum*, que se se deu a conhecer no Sacramento; Deos no Sacramento, não se corresponde cõ os olhos, só com o coração se corresponde; assiste com os Discipulos em quanto ouve correspondencias do coração. *Cor nostrum ardens erat in nobis*, ausente que se tanto que chegaraõ as vistas dos olhos *aperiti sunt oculi eorum*.

Chr.
Eiac.
parte 1
Lib. 8.
Cap. 12.

Luc.
Cap. 23.

6
 & cognouit eum, & ipse euasit em quãto ouve assistencia no
 coração dos Discipulos ouve assistencias de Christo, & fugio
 Christo cõ as assistencias, *euasit*, tanto que chegarã os olhos
 cõ a vista *aperiti sunt oculi eorum*. Deuse aconhecer sim no Sacra-
 mẽto, *accepit panem*, mas faltou cõ a assistencia, porq̃ se aquietarã
 os movimẽtos do coraçã, & chegou o exame dos olhos,
 porq̃ no Sacramento só o coração, & não os olhos se entendẽ cõ
 Deos, & Deos no Sacramento não quer entender com os olhos,
 só com o coração se entende. *Cor nostrum ardens erat in nobis.*

E como Deos foge tanto às vistas dos olhos, sera esta a causa,
 porque busca as esposas de noite em que tem os olhos serrados,
 o que confirma o texto, porque não só esperou que descaçassem
 sem, *Dormitauerunt omnes*, mas que dormissem, & *dormierunt*.
 Se o esposo viera a tẽpo em q̃ todas as Virgẽs descaçavaõ, ainda
 que não dormissem, vira as & escuidadas, mas ainda as não con-
 tarã vegas, & o esposo, ou Deos quer q̃ suas esposas, nem tenhaõ
 cuidados nẽ tenhaõ olhos: não tenhaõ cuidados *dormitauerunt*
 nem tenhaõ olhos, & *dormierunt*; porque como pellos olhos en-
 traõ os cuidados no mundo, quem no mundo ha de ser esposa
 de Deos, & ha de esperar por seu esposo, para que Deos a bus-
 que ha de negar aos cuidados serrando os olhos, que a alma
 que serra os olhos, & se nega aos cuidados, he a alma que Deos
 busca, & busca de noite em tempo que os cuidados se sepultãõ,
 & os olhos se serraõ. *Media autem nocte.*

Clamor factus est. Não só buscou o esposo às esposas, se não
 que primeiro as avisou com brados, primeiro as despertou
 com estrõndos, primeiro as advertio com clamores, primeiro as
 chamou com vozes, & que vozes, que clamores, que estrõndos,
 & que brados sao estes com que o esposo adverte, & clama a
 suas esposas? *Clamor factus est Vox Dei, & Angelorum*, dis a in-
 terlinial, a voz de Deos, a voz dos Anjos, a voz do Criador, & a
 voz das creaturas, sãõ os annunciõs com que Deos chama a hũa
 alma, & de quem hũa alma sabe, ou deve saber que Deos a busca.

Mas

Mas ja temos na mão a duvida. Se nem todas as almas ouvem Anjos, porque os Anjos nem a todas as almas falaõ? Se nem todas as almas fala Deos, como ha de saber hũa alma, não ouvindo as suas vozes que Deos a busca? Como? Attendendo às vozes de Deos, que Deos nunca para com suas vozes, que ainda que Deos nem sempre nos fala per si, sempre fala Deos pellas creaturas, & na perfeição das creaturas, avemos de ouvir as vozes de Deos, q̄ as perfeições das creaturas são as vozes q̄ nos inculção a perfeição de Deos. *Vndique tibi omnia resonant conditorum* dice Santo Augustinho falando cõ Deos. Todas as creaturas sam vozes que entoão avossa perfeição, essas aves que cortão os ares, essas flores que brotaõ no campo, essas perolas que congela o mar, esse ouro que esconde a terra, esse Ceo a quem ornaõ as estrelas, esse Sol que preside ao dia, essa Lua que esmalta a noite, tudo sam vozes de Deos, são vozes que contaõ sua perfeição, & não só nos inculção a sua perfeição, mas tambem nos avisaõ, ou haõ de avisar de sua chegada. *Ecce sponsus venit.*

Antes do dia ultimo, dis o Senhor, que te veram sinais no Sol, na Lua, & nas Estrellas. *Erunt signa in Sole, Luna, & Stellis,* & os sinais seraõ, que o Sol esconderà os seus rayos *Sol obscurabitur,* a Lua recatara as suas luzes, *Et Luna non dabit lumen suum,* as Estrellas perderam os seus assentos, *Stelle de celo cadent.* Todos estes sinais seram aviso de q̄ chega Christo a julgar o mundo. Bem está, mas eu pregũto. Se Deos quer avisar o mundo de sua chegada, porque não dis em hũa só palavra, o que inculca com tantas demonstraçoẽs? Não era mais racional que no mundo se ouvisse hũa voz de Deos que vinha, do que tantos sinais que mostraõ que Deos ha de vir? Oh que tudo he o mesmo. Todos estes sinais são vozes de Deos, porq̄ Deos fala cõ as vozes destes sinais, estas creaturas são as vozes do Creador, & pera Deos nos avisar de que nos busca, pera nos advertir de que nos chama, fala pellas vozes das creaturas, porque as creaturas são as vozes de Deos. *Vox Dei, & Angelorum, erunt signa in Sole, Luna, & Stellis.*

Não tem entendimento quem ignora q̄ cada creatura he hũa voz de Deos, porque nos avisa Deos com as vozes das creaturas, a vista das creaturas ha de ser escada pera ver a Deos, mas ah! que se deixa a vista de Deos pella vista das creaturas, porque segurando hum spirito devoto o respeito de Deos na vista das creaturas, na vista das creaturas ha spiritos distraidos que perdem o respeito a Deos: os spiritos devotos apuram o respeito de Deos na vista das creaturas, & os spiritos distraidos na vista das creaturas perdem o respeito a Deos. Tudo dice S. Pedro Crysolologo. *Sapientes, creatorem creatura contemplatione cognoscunt, stulti vero, dum creaturas ipsas Deo existimant sapere nequeunt creatorem.* Os sabios na contemplaçõ das creaturas veneraõ ao Criador, os necios envolvendo a Divindade do Criador com a perfeiçõ das creaturas, no respeito das creaturas, estragaõ o respeito do Criador. Os spiritos Sabios, na scriptura saõ os spiritos devotos, se não olhay pera o Evangelo. As cinco Virgens prudentes foraõ spiritos devotos, *quinque prudentes*, Os espiritos ignorantes, saõ os spiritos distraidos, se não olhay pera o texto, as cinco Virgens necias foraõ os spiritos distraidos. *Quinque fatuae*, donde se colhe quanto val a devoçã, & quanto se perde com o distraimento. Hum spirito distraido na vista das creaturas acha a averaçõ de Deos, & hum spirito devoto acha a converaçõ de Deos, na vista das creaturas.

Pareçeme que vem a este proposito dous textos encontrados da scriptura. Mandou Deos aos Israelitas que não vissem o sol pera que evitassem os erros. *Ne elevatis oculis ad calum videas solem, & errore deceptus adores ea.* Isto mandou Deos aos Israelitas, mas isto não fes Iosue que era governador das suas armas, porque proseguindo a batalha dos Amalechitas, olhou pera o Sol, & pediulhe que parasse. *Ne movearis Sol contra Gabaon*, o ponto foy que parando o Sol, & obedecendolhe Deos. *Obediente Domino voci hominis*, finalizou os acertos da vitoria. Aqui entra agora a duvida. Pois aos demais Israelitas prohibe Deos a vista

D. Petrus
Crisostomus

Deutero-
nom. Cap.
4.

Iosue
Cap. 10.

avista do Sol pera lhes evitar os ciros & Iosue olha pera o Sol, & a segura os acertos ? nos Israelitas a vista do Sol era risco, & em Iosue a vista do Sol foi ventura ? Nos Itraclitas a vista do Sol era culpa, & em Iosue a vista do Sol foi graça ? Sim, porque os Israelitas como spiritos ignorantes, & distrahidos, nas vistas do Sol arriscavaõse achar motivo pera a averção de Deos adorando o Sol, & Iosue como era spirito sabio, & spirito devoto, na vista do Sol achou motivo pera a conversão a Deos, Iosue buscou a Deos quando vio o Sol, *obediens Domino voci hominis*, & os Israelitas podiaõ fugir de Deos se virão o Sol. *Ne errore deceptus adores ea.* ¶ Consultemos neste caso a S. Clara Que fosse Sãta Clara Virgem prudente, que fosse spirito devoto, isto confessa a nossa fee, que as voses das creaturas a convertessem a Deos, isto consta da sua lãda, & ainda consta mais. Viuia a Sancta ainda em casa de seus pays, quando ouvindo a fama, & o nome de Francisco meu Padre, movido seu spirito desta voz pera se converter a Deos buscou a Francisco. *Audiente tunc celebre nomẽ Francisci, inspirante patre spirituum ad eundem se contulit, sui que cordis arcanum desiderium patefecit.* Oh que spirito tam devoto ! oh que devoção tam spiritual. Muito devem as Virgens do Evangelho às vozes de Deos, pois as desperta pera buscalas, porem mais deve Deos ao spirito de Clara, pois busca as voses de Francisco pera servilo. O despertarem as Virgens às voses de Deos, ou foi necessidade, ou cortesia, & o resolverse Clara a servir a Deos buscando as voses de Francisco, ou foi maravilha, ou pareceo fineza; o despertarem as Virgens às vozes de Deos, ou foi necessidade, ou cortesia, porque não podião fazer menos; pois lhe baria Deos às portas, & o resolveo Clara a servir a Deos buscando as voses de Francisco, ou foi maravilha; ou pareceo fineza, porque não podia fazer mais que bater às portas de Deos; de mais que as dez Virgens compellidos das vozes de Deos, esperarão a Deos que as buscava, & Sancta Clara compellida das vozes de Francisco, buscou a Deos que a esperava, final-

1.ª. 2.
in festo
Sanctae
Clarae.

mente tal foi a virtude, & o espirito de Clara, que não ouve voz que a não levasse pera Deos, porque de todas as voses tirou motivos pera bulcalo, pois athe das que ouvio de Francisco, aquem respeitou mestre, formou consequencias pera bulcar a Deos a quem abraçou esposo. *Ad eundem se contulit, suiq; cordis arcanum desiderium patefecit.*

Ainda neste caso acho outro misterio na vida de Sãnta Clara. Era a Sãnta tam inclinada ás voses de Deos, que não podia viver sem ouvir as suas palavras. Mandou o Papa Gregorio nono, que ninguem pregasse na Igreja das senhoras pobres (Assim se chamavaõ os Conventos de Sãnta Clara na primitiva religiaõ). Mandou o Papa gregorio nono que ninguem pregasse na Igreja das senhoras pobres sem licença sua expressa, antevio Sãnta Clara as dificuldades pera a dispençassãõ quotidiana, & mandou diser ao Papa que se lhe negava os Pregadores, que ella não queria os esmoleres, porque se as diligencias dos esmoleres lhe grangeavaõ o sustento corporeo, a voz dos Pregadores lhe conservavaõ os alentos spirituaes, & se lhe faltavaõ as voses de Deos com que alentava o espirito, não queria o pam do mundo com q̄ sustentava o corpo, porque menos estimava morrer ao corpo, do que não viver ao espirito. Oh admiravel inclinaçãõ! oh rara obediencia às voses de Deos!

Quando o Demonio tentou a Christo no deserto, pedindo-lhe que fizesse das pedras pam, refutou Christo com esta rafaõ o argumento das pedras. *Non in solo pane vivit homo sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.* Não só vive o homẽ com o pam que o mundo cria, mas tambem vive com a palavra que de Deos procede, porque se o pam serve pera a vida corporea, a palavra de Deos serve pera a vida spiritual, o espirito alentasse com as palavras que Deos fala; o Corpo sustentasse com o pam que a terra cria. Nesta doutrina de Christo estava bem Sãnta Clara, porque não queria pam pera o corpo, sem palavra de Deos pera o espirito, & como lhe hia mais no espirito, do que no corpo,

corpo, não queria o corpo alentado, quando sentia o espirito faminto, faminto das vozes de Deos, aquem tanto obedicia, q̃o menor aseno era voz, & amenor voz do menor pregador dos maiores era voz de Anjo, & voz de Deos, *Vox Dei, & Angelorum.*

Depois de acabadas as vozes, & resolutos o clamor, dis o texto que apparece o esposo. *Ecce sponsus venit.* Chega Deos a buscar as Virgens, & chega em figura de esposo, & em o na figura se esconde o misterio, eu acho grande misterio nella figura, fôr q̃ advirto nella a traça com que Deos busca a hũa alma, desorte q̃ não inculca só o amor com que a sollicita, mas a traça com que a busca. Estas dez Virgens esperavaõ a Deos com os cuidados no desposorio, & atendendo Deos aos seus cuidados, vestesse da gala de seus pençamentos, sabe em figura de esposo. *Ecce sponsus venit,* que pera render hũa alma, observa Deos tanto os seus cuidados, que a busca vestido da gala dos seus pentamentos. Dous exemplos tenho neste caso, em ambos Deos he exêplo.

Quando Christo nasce em Bethlem, dis Sancto Ambrosio q̃ em figura de estrella apparece aos Reys em o Oriente, não duvido na implicação dos dous lugares em que Christo apparece, que neste aparecimento não tem lugar a implicação, só reparo na gala com q̃ Deos se veste no Ceo quando apparece no Oriente. Vistirse de estrella não lei com que motivo? O Sol não he melhor pera gala? digao o Thabor, a Lua não he melhor pera pompa? Conteo o Evangelista, pois como não da Lua, & não de Sol mas de Estrella forma Deos o vestido quando resplandese no Oriente. Olhai pera os effeitos, & logo vereis a causa. A intenção de Christo no Oriente, era chamar aos Magos, era consultar o futuro, era o tratar com as Estrelas, na attenção aos seus cuidados, vestesse quando Deos os chama da mesma gala de seus pentamentos, por isso se não val do Sol, por isso se não val de hũa Estrella, *vidimus Stellam eius.* Ha traça mais amorosa? Ha maior amor, do que buscar Deos aos sujeitos vestido de suas inclinaçoens? Não pode aver outro amor, mas pode

Math.
Cap. 4.

ver outro exemplo, vejamos o segundo.

Depois de resuscitado apareceo Christo á Magdalena em tra-
jes de hortelão, *existimans, quia hortelanus erat*, & apareceo aos
Discipulos em trajes de peregrino. *Tu solus peregrinus es in Hierusalem;* & pera que affeeta Christo esta differença nos trajes?
para que apareceo vestido com estas differenças? *Hoc egit* (dis S. Gregorio) *hoc egit Dominus in oculis corporis, quod intus apud ipsos agebatur in oculis cordis.* Medio Christo os trajes pella inclinação dos sujeitos aquem apparecia. Vio á Magdalena na horta, & pera lhe lisonjejar a assistencia, vestisse de hortelão; vio os Discipulos peregrinando, & pera lisonjejar a inclinação vestisse de peregrino. *Hoc egit Dominus in oculis corporis, quod intus apud ipsos agebatur in oculis cordis.*

Mas para que vamos mais longe, se tudo avemos de achar em Santa Clara; Celebrava a Igreja a festa do Natal; & não pode em razão da infirmitade regalar o seu espirito com as assistencias do Choro nesta festa, mas chegando o desejo, donde não pode chegar a execução, lansouffe a conciderar nos misterios da quella noite, & apparelhe Deos nascido pera lhe comunicar o mysterio. Não reparo no favor, mas na traça d'elle. Quando Clara applica o pensamento ao Nascimento de Christo, então lhe apparece Deos nascido? Que foi isto, se não buscar Deos a Clara com tal attenção aos seus cuidados, que pera buscála, vestiosse da gala de seus pensamentos. Os pençamentos de Clara estavam no presepio onde Deos nasceo, & Deos apparece a Clara nascido no presepio. Clara chorava o desabrigo do Minino Deos nascido no presepio, & Deos apparece á Clara no presepio Menino, & desabrigado. Em fim Clara com os pençamentos, por não poder mais buscála a Deos nascido, & Deos nascido no mesmo acto buscou á Clara seguindo os seus pençamentos.

Oh soberano Senhor! Oh venturosa Clara! Jactesse muito embora o mundo de que aja nelle Principes cujos vassallos por exemplo se vestem da sua gala pera segui-lo, que nós temos hum Deos

Deos que por amor se veste dos nossos pensamentos para prendernos. Se não olhai pera o Sacramento, & vereis a Deos nos accidentes de pãe vestido de nossos pensamentos, por seguinte attenção dos nossos cuidados. O cuidado mais vsual do mundo, he o buscar o pãe pera sustentar a vida, & Deos no Sacramento brindanos com a vida, & brindanos com o pãe. *Qui manducat hunc panem vivet.* O pãe, & a vida nos levão os pensamentos, & nos enlevão os cuidados, & Deos no Sacramento pella attenção aos nossos cuidados vesteffe da gala de nossos pensamentos, offerecenos, o pãe, & seguranos a vida. *Qui manducat hunc panem vivet.* Temos visto as lidas do espoto em buscar as almas, *Ecce sponsus venit.* Vejamos agora o exemplo de hũa alma q̃ nos ensina a buscar a Deos. *Exite obviam ei.* Esta alma foi Sãcta Clara, ou em Sancta Clara avemos de ler este exemplo. Todas as almas desejão a Deos, mas em buscalo aventejouse Clara a todas as almas. Consideremos o texto. Estas dez Virgens todas buscaraõ o esposo. *Exierunt obviam sponso;* as prudentes com luzes preparadas, as ignorantes sem apreparaçãõ de luzes, mas aventejaraõse às prudentes as ignorantes, porque as ignorantes a falta de luz lhe desmentio o cuidado, & as prudentes o cuidado nas luzes lhe canonisou o affecto, pera ver logo o affecto de Clara em buscar a Deos, olhai pera a sua luz quãdo o busca. *Clara luce clarior* lhe chamou a Igreja. Clara he mais clara que a mesma luz, grande luz deve ser a de Sancta Clara.

No principio do mundo dividio Deos a luz das trevas, & chamou às trevas noite, & às luzes dia. *Divisit lucem à tenebris, & appellavit lucem diem, & tenebras noctem.* Pois se a luz pella denominaçãõ de Deos he dia, sendo Clara mais que a luz clara *luce clarior,* seguesse que tem Clara mais lusimentos que o dia, pera a sua claridade exceder a luz do dia não deve verse em Clara só a claridade do dia, mas a luz do Sol que ao dia preside, porem não só se encarece ademonstraçãõ neste argumêto, porq̃ ainda formo outro pera julgar a luz de Clara por luz do Sol porque.

In hymno
f. 5.
Clara.

Genes.
Cap. 1.

porque se do Sol dependem as outras luzes, tantas são as fihas de Clara, quantas são as luzes que deste Sol dependem. Sejaõ logo as de mais Sanctas do Ceo luses, que Sancta Clara he Sol entre estas luses, porque as suas luzes são luses de Sol que exceedem a todas as luzes *ob clara clarior.*

De mais que nesta materia se val o argumento, tambem ha de valer o testemunho. *In Sole posuit tabernaculum suum*, dice David de Deos, o Sol he o trono de Deos. Ora olhai pera Deos, & veloeis no seu trono, ou veloeis no seu Sol, que Sol he Clara, pois he Clara trono de Deos, q̄ no Sol poe em Deos o seu trono. *In Sole posuit tabernaculum suum.*

Ora suppondo Sol a alma de Sancta Clara, muitos foraõ os rayos deste Sol, porque foram grandes as virtudes desta alma. Este Sol foi Sol de muitos rayos, porque esta alma foi alma de muitas virtudes. Entre todas as que meus olhos vem em Sancta Clara, tres são as virtudes q̄ me levaõ os olhos. Afabet, o amor que teve a Deos, o amor que teve ao proximo, & o odio que assi mesma teve. No odio que assi mesma teve, mostron o como fugia ao mundo, no amor que teve a Deos, mostrou como caminhou pera Deos a sua alma, no amor que teve ao proximo, mostrou o como soube encaminhar almas pera Deos. Temos logo q̄ ver o como se negou ao mundo, o como se vnio a Deos, & como com o seu exemplo fes a Deos vnir muitas almas.

Naceo Sancta Clara no mundo, & logo resplandecco como luz, logo luso como Sol. *Quodam lumen salvam parturiet.* Dice Christo a sua Mãe; ou hũa voz do Ceo diante de Christo, & querendo Sancta Clara conservar de luz os creditos, & de Sol os rayos, a sua primeira acção pera fugir ao mundo, foi seguir o caminho da penitencia, cingindo hum cilicio duro de baixo dos vestidos ricos. *Sub vestibus preciosis ac molibus siliicum gerebat absconditum.* Oa que raro spirito! oh que notavel prudencia!

Hãa molher, dis-o Evangelista que appareceõ no Ceo vestida de Sol.

de Sol. *Mulier amicta Sole*, & pera esta molher conservar o credito da luz que a ornava, & a luz do Sol que a vestia, dis o texto que se lhe concederaõ duas asas com as quais voasse pera o deserto: *Data sunt mulieri ale dua aquila vt volaret in desertum*. Esta molher he figura de hũa alma, estas asas, segundo a explicação de Niculao de Lira, sam o amor de Deos, & o amor do proximo. *Ale dua sunt amor Dei, & proximi*. Suposta esta explicação agora entra meu reparo. Pois se o amor de Deos, & o amor do proximo saõ as duas asas com que hũa alma voa pera Deos, como naõ voa esta molher pera o Ceo, como pera o deserto voa? *Vt volaret in desertum*. Oh que o deserto no mundo, he o caminho pera o Ceo, & quẽ intenta caminhar pera o Ceo, ha de seguir o caminho do deserto, & isto por duas rasoens: a primeira pello que o deserto he, a segunda pello que o deserto significa. O deserto no mundo he hum retiro, & isto he o q̃ o deserto he. O deserto significa a penitencia, & isto he o que o deserto significa; pello caminho que o deserto significa, deve hũa alma caminhar, ou chegar pera o que deserto he, pello caminho da penitencia ha de chegar ao caminho do retiro pera caminhar pera os Ceos, porque naõ ha retiro sem penitencia, nem ha Ceo sem retiro, & pera hũa alma conservar os creditos de luz, & os rayos de Sol, ha de fugir ao deserto seguindo a penitencia, & abraçando o retiro. *Vt volaret in desertum*.

Apenas nasceo Sancta Clara nõ mundo, quando logo voando com estas duas asas *data sunt ei ale dua*. A saber o amor de Deos, & o amor do proximo. *Amor Dei, & proximi*, abraçou a penitencia pera dispor o retiro voando pera o deserto. *Vt volaret in desertum*, valendo tanto as diligencias do seu espirito, que o seu espirito venceo as diligencias da molher do Apocalipse, porque esta molher do mundo voou pera o deserto, querendo viver nõ deserto, por naõ viver no mundo, porem Sancta Clara logo em nascendo vivia no mundo, como quem vivia no deserto, porque se era, ou parecia do mundo no exterior da pompa

dos vestidos com que se ornava, era ainda que o não parecia, deserto no interior da penitencia dos cilicios com que se feria, com as flores, recatava as espinhas, com as glorias, disfarçava as penas, com as galas, encobria as penitencias: Ha mais notavel invenção pera conservar o thesouro espiritual de sua virtude! confesso que a não pôde aver mayor.

Math.

Cap 13.

num. 44.

Christo dice que o Ceo era semelhante a hum thesouro escondido em o campo. *Simile est regnum calorum thesauro abscondito in agro.* Não reparo no figurado da parabola, só na sua figura reparo. Thesouro escondido no campo: Ha mayor misterio: Os thesouros escondem-se, donde ningué os veja, serraõ-se donde ninguem os abra, sepultaõ-se donde ninguem os imagine, que pera isso ha casas retiradas, ha centros escuros, ha segredos profundos de quem as noticias faltaõ, donde os pensamentos não chegaõ, donde os homens não tocaõ, mas thesouro escondido, & escondido no campo, de quem todos se servem, por onde todos caminhaõ? Que estilo he este de guardalo? Ameu. ver. soltasse toda a duvida em conciderar que he thesouro do Ceo. *Simile est regnum calorum,* escondesse donde menos se cuida, occultasse donde menos se espera, recatasse donde menos se presume. Se não conciderai em a nossa Sancta. Quem cuidara de hũa menina tenra, cujo a feyo exterior prendia os olhos de quem avia, q̄ de baixo dos vestidos ricos que a ornavaõ, prendia cilicios duros que a morteficavaõ? Mas se Clara era ja thesouro spiritual do Ceo, escondia seu spirito, a sua penitencia, de tal sorte, que venerando a todos bella, ninguem a immaginava penitente. Via-va no exterior do que todas usaõ, mas sentia no interior o que poucas sentem: o seu vestido no exterior, era hum campo de flores, mas nesse campo de flores guardava o seu spirito hum thesouro de spinhas. *Thesauro abscondito in agro.*

A riqueza dos vestidos de Clara foraõ credito de seu spirito, & não sei eu se a todos os vestidos daõ credito? Não argumentei nas rasoens de minha duvida, porque só quero conciderar nas excellen-

excelexias da minha Sancta, advertindo que se os trajes ricos, ou a sua demasia, ou a sua novidade em outros sujeitos occasio-
naõ os erros, em Sancta Clara os vestidos ricos, ou a sua locania,
ou a sua curiosidade lhe a seguiu os accertos, & esta he a mayor
honra de Santa Clara, tirar motivo pera credito da quilo que
a outros sujeitos serve de motivo pera scandalos, ganhando-se
pera Deos com o mesmo estilo cõ q os outros se perdẽ no mundo.

Cortava hũa barca veloz as ondas do mar, sendo nella os Dis-
cipulos de Christo marinheiros, a tempo em que gritaraõ todos
que viaõ no mar hũa phantasma. *Turbati sunt dicentes, quia
phantasma est.* Determinasse animoso Pedro a specular aven-
tura, & tomando o vestido deitou-se ao mar. Dõde exclama
S. Pedro Chrysologo. *Mirum, & valde mirum est, quod cum nudus
esset Petrus induit se, & indutum se projecit in mare.* O maravi-
lhoso desta açcaõ, & o acreditado desta maravilha, dis o Sancto
Doutor, consistio em que Pedro estando nú tomasse a roupa
pera se deitar ao mar vestido. Que Pedro se deitasse ao mar ves-
tido, bem podia ser ardil de sua modestia, mas que em deitasse
ao mar vestido, consista a excellencia de sua maravilha, isto naõ
en tendo eu. Quem tenta cortar as agoas deve lançar fora todos
os impedimentos, & o mayor pera o nadador, he a roupa que o
cobre, he a vestidura que o cinge, pois como Pedro errando os
estilos à natureza da arte obra a melhor açcaõ nella? *Mirum, &
valde mirum est, quod cum nudus esset, induit se, & indutum se
projecit in mare.* Direi, nos outros homens, o vestido, he mo-
tivo pera se perder no mar, & em Pedro o vestido foi motivo
pera se salvar nas agoas, pois vestido se lança a ellas, seja logo
esta a mayor honra de Pedro. *Mirum, & valde mirum est,* pois
tira motivos pera creditos da quilo que aos outros teve de mo-
tivo pera scandalo, ganhando-se no mar do mundo, com o mes-
mo estilo com que os outros se perdem no mundo, & no mar.
*Mirum, & valde mirum est, quod cum nudus esset Petrus, induit
se, & indutum se projecit in mare.*

Matth.
Cap. 14.
num. 26.

D. Petrus
Chrysolu-
gus.

Sirva, fizeis, o argumento de Pedro, pera o argumento de Clara, porque dis hum com outro argumento. A maravilha de Pedro, consistio em que o vestido que nos outros homens he embaraço pera cortar as agoas, lhe servisse de arrimõ pera se não perder nellas, os outros homens caindo no mar vestidos, perdem a vida, & Pedro vestido lançandosse ao mar, ganha a honrra, pois seja este o mayor credito de Pedro, & combinada a causa de Pedro, & Santa Clara, a justaraõse nos effeitos. Em ambos foi noravel a maravilha dos vestidos. *Mirum, & valde mirum est.*

Mas suposto que Santa Clara, quando parecia do mundo, por ainda viver nelle, os vestidos lhe encobrissem a penitencia, depois de deixar o mundo, ou não apparecer nelle, o seu vestido foi sempre hum habito penitente, & procedeo tam cõtinue n'este exercicio, que sendo o habito de Santa Clara em toda sua vida hum habito de penitencia, fas na penitencia tal habito, que os alivio de seu corpo, eram os tromentos de seu spirito, & os alivios de seu spirito, eram os tromentos de seu corpo. Padecia mais Clara, quando menos padecia, porque o seu padecer mais, era o terem que padecer menos, o não ter occasião, de padecer. fasia padecer a Santa Clara. Estava a Santa na vltima hora da vida, & querendoa consolar hum religioso Franciscano que lhe assistia nas penas da infirmitade, respondeo a Santa (Repito em vulgarras proprias palavras da sua lenda) *Depois que conhecia graça de meu Senhor Iesu Christo, por o seu servo nosso Padre San Francisco, nenhũa penna, ir mão meu mui amado, me foi norosa, nenhũa penitencia grave, nenhũa infirmitade dura.* Os testemunhos da morte, sam testemunhos de credito, & mais sendo tam ajustado o testemunho, & pello de Clara a nenhũa penna teve a'co, a nenhũa penitencia teve medo, em nenhũa infirmitade teve penna, pois em vinte, & oito annos de infirmitade que tantos padecio a Santa, não sentio pennas? Pois em tantos actõs de penitencias, em tanto genero de pennas, nem teve asco, nem teve medo? Não, porque como os actos de sua penitencia

tência se terminavão ao amor de Deos, o amor lhe trocava as pennas em glorias, o amor lhe trocava as espinhas em flores.

Flores apparuerunt in terra nostra. Disse a esposa, & estas flores q̄ apparecerão na terra da esposa quer Sam Bernardo que fossem as espinhas que coroarão a cabeça de Christo. *Flores apparuerunt in terra nostra, idest spina in capite Christi sponsi in cruce positi.* Bernard
in con E como podem ser flores estas espinhas? Que semelhança tem as espinhas com as flores? Não olhemos pera a semelhança, olhemos pera a realidade. As espinhas da cabeça de Christo, forão espinhas, em quanto as teceo o odio, & forão flores, depois que as enjenhou o amor. O amor com que Christo sofria as dores q̄ os espinhos lhe causavaõ fes esta troca, o amor fes esta mudança, porque nas mãos dos Fariseos, quem guiava o odio, eram espinhas; na cabeça de Christo, quem guiava o amor, eram flores, recontem se logo estas espinhas por flores, não se contem por espinhas. *Flores apparuerunt in terra nostra, idest spina in capite Christi sponsi in cruce.*

Sancta Clara em todos os actos de sua penitencia tratou sem pennas, mas este trato de pennas, foi hum contrato de glorias em todos os actos de mortificação se maltratou com espinhas, porem estas spinhas pera o amor de Clara, eram flores, porque o amor em quem por amor padece, em flores troca as espinhas, as espinhas troca em flores. Por isso Sancta Clara em todo o discurso de sua vida, não teve as penas, por pennas, porque teve as espinhas por flores. *Flores apparuerunt, idest spina.*

E se algũa penna sentio Sancta Clara, ou mostrou que a sentia, não foi o cilicio com que martirizava a natureza, mas foi o sustento com que a alentava, o aver de alentar a natureza por obrigação de sua lei, era, ou foi sempre a penna de Sancta Clara, ou esta foi no mundo só a sua penna. Mandou o Papa Gregorio nono a Sancta Clara que benzese a mesa, obedecio a Sancta, & descuberto o pam, achouse o pam bento, & achouse o pam crucificado, achouse bento, porque Sancta Clara fes o final da

Sancta Cruz sobre o pam, achou se crucificado, porque em cada pam se viu impressa hũa Cruz. Seja embora o milagte effeito da obediencia, ou da virtude de Sancta Clara, que eu perdoando muitos no caso, concidero só este misterio. Poem Clara a Cruz no pam, pera mostrar ao mundo, que quando comia o pam se abraçava com a Cruz, significando neste emblema devoto, que a Cruz em que padecia, era o pam com que se sustentava, porq se o pam he o sustento da natureza, o aver Clara de alentar a natureza por obrigação da sua lei, era, ou foi sempre a penna de Sancta Clara, ou esta foi no mundo só a sua penna.

In sudore vultus tui vesceris panem. Dice Deos a Adam quão peccou em penna do seu peccado; has de comer o pam cõ penna; segundo a sentença de Deos, mostrou Deos que Adam avia de comer o pam com muita penna, & segundo a nossa experiêcia sentia Sancta Clara muita penna em comer o pam. A penna de Adam, consistia na penção de buscar o pam pera sustentar a familia, & a penna de Sancta Clara consistia, na obrigação de comelo pera alentar a natureza. Ha mayor vnião de causa? ha mais differentes effeitos? O pam he a Cruz, & penna de Sancta Clara, & a falta deste pam, he a Cruz, & he a penna de Adam? Sim, por que a penna em Sancta Clara, era nascida do amor que a estimulava a padecer mais, & sentia ter occasião de padecer menos, & a penna de Adam era originada do peccado, padecia no menos, porque se não atrevia a padecer mais. Adam tinha a sua penna nas faltas do pam, & Sancta Clara nas assistencias do pão tinha a sua Cruz; a Cruz de Adam, estava em buscalo, a penna de Clara em comelo, mas tal foi o seu spirito de padecer, tal o seu amor pera com Deos, por cujo respeito padecia. Deste amor dicera eu ainda muito, mas não quero que me falte o tempo, falemos no amor do proximo, & será brevemente.

A todos parece que o amor do proximo em Sancta Clara consistio em criar tantas filhas pera Deos. Isto he, & com razão o q todos dizem, porem eu hoje sem fugir à razão não hei de dizer cõ todos.

todos. Não soffro que o amor de Santa Clara peca em o próximo se examine no respeito de suas filhas, porque isto he ordem comua, mas quero que se apure no respeito de tua Mãy, que isto he credito particular. Explicome melhor. Notavel credito foi o de Santa Clara o criar pera Deos tantas filhas, por em a maior honra de Santa Clara, consilio em carrear sua Mãy pera Deos. Criou Santa Clara pera Deos tantas filhas, quantas são as que considerais nos Conventos de Santa Clara. Carreu S. Clara sua Mãy pera Deos, porque a Mãy de Santa Clara viveo, & morreu freira em o seu Convento, veyo por esta conta Santa Clara a ser Mãy de sua mesma Mãy, & veyo por esta conta Hortulana (assim se chamava a Mãy de Santa Clara) a ser filha de sua mesma filha. Ora considerai ja com vosco estas filiaçoens, & estas maternidades, & vede qual deve mais, se a Mãy à filha se a filha à Mãy; se Hortulana a Clara, se Clara a Hortulana. Clara recebeo de Hortulana a natureza, Hortulana aprendeo de Clara o espirito, a filiação de Clara pera Hortulana, foi filiação da natureza, & a filiação de Hortulana pera Clara, foi filiação de espirito, & tanto excede o moral do espirito, ao physico da natureza, quanto excede a filiação de Hortulana pera Clara, a filiação de Clara pera Hortulana; porque se Hortulana foi Mãy de Clara, segundo a ordem da natureza, Clara foi Mãy de Hortulana segundo a ordem do espirito. Muitas horas pedia a questaõ, por em eu pera outra vejo que se me acaba a hora, quero propola antes que se acabe, & há de ser com hum exemplo.

Inveni quem diligit anima mea, tenui eum, & non dimittam, donec introducam illum in domo matris meae, & in cubiculum genetricis meae. Eu achei, desia a esposa, a meu esposo, & não o hei de largar, athe que o não deposite em casa de minha Mãy. Isto intentou fazer a esposa. Meter a Deos em casa de sua Mãy, mas não foi isto o que fes Clara, porque meteo a sua Mãy na casa de Deos. Agora pergunto eu. E quem fes mais, fazendo ambas muito, a esposa em recolher a Deos em casa de sua Mãy, ou Clara

Chronicas
Santis
Francisci

Canticorum 3.
Vers. 4.

Clara em recolher a sua Mãe na casa de Deos? Bem pudera eu dar a sentença por Clara, lisonjeando a sua festa, ou abonando o seu dia, mas deve fugir à lisonja, quem tenta acertar na sentença, & assim digo que ambas fiserão muito, & q̄ nenhũa fes mais, ambas fiserão muito, porque como a ambas nestas acçoens guiou o amor obraraõ muito, porque sempre obra muito quem pello amor se guia. Nenhũa obrou mais, porque só no motivo diffitiraõ os seus amores. A esposa em recolher a Deos em casa de sua Mãe, guiouse pello amor de Deos, Clara recolhendo a sua Mãe em casa de Deos, guiouse pello amor do proximo, & fudo-me nesta ralaõ, porque a esposa queria q̄ sua Mãe lhe guardasse a Deos, & Santa Clara queria que Deos guardasse a sua Mãe, terminando-se a diligencia da esposa ao amor de Deos, terminando-se a diligencia de Clara no amor do proximo, porque viffe o mundo, que o amor do proximo, & o amor de Deos foraõ os extremos da virtude de Santa Clara, porque Santa Clara em ambos os amores obrou extremos.

Hora Clara divina, Clara soberana, se no amor de Deos, se no amor do proximo, se no odio de vos mesma vos extremastes tanto, pedi a Deos que valha com nosco tanto exemplo, porque nestes tres motivos, façamos o extremo de se imitar a vossa penitencia, & de seguir os vossos amores. Se nascestes no mundo luz, sirvaõ os vossos respaldadores, naõ só pera luzir, mas pera alumiar as almas o caminho por onde devem seguir a Deos que nos espera. *Ecce sponsus venit;* porque da sua bençaõ, & da vossa intercessaõ se espera a graça, penhor certo da gloria. *Ad quam nos perducatur ille qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivit, & regnat in saecula saeculorum. Amen.*

FINIS LAUS DEO, VIRGINI QUE MATRI,
atque Beato Patri nostro Francisco.